

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 2 Quarta de Jardo Class.: 67

Data: 26/09/86 Pg.: _____

190

DENÚNCIA

Conflito de índios e grileiros no Norte de Minas

O coordenador do Conselho Indigenista Missionário — região Leste, Fábio Alves dos Santos, denunciou ontem, na sede da CNBB em Belo Horizonte, a omissão das autoridades quanto aos conflitos entre os índios Xakriabá, posseiros e grileiros na reserva demarcada pela Funai em Itacarambi, Norte de Minas. No início desta semana, depois de vários atentados contra índios na região, cerca de 130 Xakriabá reuniram-se e trocaram tiros com um bando de pistoleiros, matando Francisco Alves Quesado e ferindo gravemente Afonso Cosme de Oliveira.

Com o agravamento da situação na reserva indígena, cuja tensão aumentou após os últimos conflitos armados, a Polícia Federal designou um delegado e quatro agentes para acalmar os ânimos em Itacarambi, medida que, ontem, era esperada com ansiedade pelos Xakriabá. Segundo Fábio dos Santos, a presença da Polícia Militar não é desejada pelos índios porque "sempre que a PM esteve na área não foi para defender os legítimos direitos dos indígenas". Com isso, não foram registrados novos conflitos na região, durante o dia de ontem.

Perseguição

O Conselho Indigenista Missionário (CIMI), através de seu coordenador em Minas, convocou a imprensa, ontem, para denunciar os fatos que vêm ocorrendo ultimamente na região, quando demonstrou sua apreensão com os desdobramentos dos conflitos, que, segundo ele, poderão ocasionar mais mortes. Em nota assinada, Fábio Alves dos Santos informou que os índios Xakriabá vêm "sofrendo toda sorte de perseguição por grileiros, pistoleiros e policiais de Minas Gerais há mais de 15 anos", acrescentando que, nem com a demarcação do território indígena, com 46.414 hectares, feita pela Funai em 1979, os invasores deixaram de molestar os índios. Segundo a nota, "outros grileiros vieram a engrossar o grupo dos invasores, dentre eles o prefeito de Itacarambi, José Ferreira de Paula".

A partir de 1985, os conflitos se acirraram, provocando reação dos índios e das entidades de defesa indígena, que apelaram para as autoridades federais e estaduais com o objetivo de encontrar uma solução para o proble-



Fábio Alves dos Santos aponta a região do conflito e critica as autoridades omissas

ma. "Tais apelos simplesmente não surtiram nenhum efeito", afirma Fábio.

Segundo a nota do CIMI, "em maio deste ano um índio foi assassinado e dois outros foram feridos pelo pistoleiro Alfredo Ferreira Leite, o "Alfredão", seus filhos e membros da família Vidoca. Os assassinos não foram molestados". O inquérito instaurado pela Polícia Federal, para apurar o crime, "se arrasta numa inexplicável lentidão", informou o coordenador do Conselho.

Delegado ameaça

No último mês os conflitos voltaram a provocar tiroteios e morte. De acordo com o relato contido na nota do Cimi, no dia 24 de agosto o índio João Verde foi atacado por "Alfredão" e seu bando, saindo ileso, apesar dos tiros disparados contra ele. Quatro dias depois, o índio João Didi foi atacado pelo mesmo bando, sendo-lhe roubado Cz\$1.500,00 em dinheiro, um facão e o cavalo. No dia seguinte, o delegado de Itacarambi, Antônio Reis, acompanhado do grileiro Amaro Ribeiro Sobrinho e de um sobrinho de "Alfredão", invadiu a área e espalhou ameaças, inclusive no Posto da Funai. Em função destes fatos, o Cimi encaminhou uma representação contra o policial à Corregedoria de Polícia, onde o delegado é alvo de várias queixas.

A tensão reinante na área indíge-

na atingiu seu ápice no início desta semana. No domingo, na Aldeia Sumaré, Alfredão e um bando de dez jagunços cercaram e agrediram o índio José Ferreira de Souza. Em consequência, os outros índios reuniram-se e partiram em busca dos agressores. Na última terça-feira, encontraram a casa onde morava "Alfredão" e seus filhos e, não encontrando ninguém, a destruíram. Ainda no mesmo dia, por volta de 17 horas, cerca de 130 índios prepararam com "Alfredão" e, na troca de tiros, Francisco Alves Quesado morreu e Afonso Cosme de Oliveira ficou ferido, ambos sendo do lado dos invasores.

Os conflitos estão se prolongando na aldeia do Barreiro, uma das 22 aldeias indígenas espalhadas na reserva dos Xakriabá, abrigando 4.500 índios. A reserva indígena é a mais populosa do Estado. Além dos fazendeiros que querem ocupar as terras demarcadas, cerca de 75 famílias de posseiros pobres lutam por terras na região, também em conflitos com os índios.

Para exigir uma solução imediata para o problema em Itacarambi, Fábio Alves dos Santos viajou ontem para Brasília, para expor a situação à Coordenadoria de Terras Indígenas do Ministério de Reforma e Desenvolvimento Agrário, através de André Villas Boas, e apelar pessoalmente também à Funai.